

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PRISCILLA LAUTENSCHLAGER DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DA PAISAGEM DOS MORADORES DO
ENTORNO DO PARQUE AMBIENTAL EM SÃO JORGE DO
IVAÍ**

MARINGÁ

2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

PRISCILLA LAUTENSCHLAGER DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DA PAISAGEM DOS MORADORES DO
ENTORNO DO PARQUE AMBIENTAL EM SÃO JORGE DO
IVAÍ**

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Bacharel em geografia.

Orientador: Dr. Messias Modesto dos Passos

MARINGÁ
2009

**PERCEPÇÃO DA PAISAGEM DOS MORADORES DO
ENTORNO DO PARQUE AMBIENTAL EM SÃO JORGE DO
IVAÍ**

PRISCILLA LAUTENSCHLAGER DOS SANTOS

BANCA EXAMINADORA

.....
Prof. Messias Modesto dos Passos

.....
Prof(a).

.....
Prof(a).

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais José e Tereza que sempre me incentivaram em meus estudos.

Ao professor Messias Modesto dos Passos pela orientação e colaboração para a realização deste estudo.

Ao meu querido José Roberto, pelo incentivo e apoio durante todo o curso de graduação.

As Instituições IAP e Prefeitura do município de São Jorge do Ivaí, pelo fornecimento de materiais utilizados neste trabalho.

"É impossível fazer um bom filme sem uma câmera que seja como um olho no coração de um poeta."

(Orson Welles)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo estudar a percepção da paisagem do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí e seu entorno por parte da população que reside nessa área. Por ser uma unidade de preservação ambiental, a área contribui para a preservação da biodiversidade no município e também oferece opções de lazer, contribuindo dessa maneira para a qualidade de vida da população local. Reconhecida essa importância, é relevante verificar como a população percebe a paisagem onde vive e se ela conhece e utiliza os benefícios proporcionados pelo local. Visando atender a esse objetivo, a metodologia utilizada nessa pesquisa é de caráter qualitativo, através da aplicação de entrevistas para uma amostra de 60 pessoas que residem no entorno do Parque. A adoção dessa metodologia possibilitou verificar as particularidades existentes na percepção que cada pessoa tem da paisagem ao seu redor e as similaridades dessa percepção de acordo com a faixa etária da população entrevistada. Dessa maneira a pesquisa apresenta o estudo da paisagem percebida, com caráter individual, variando conforme a experiência de cada indivíduo, sua cultura e o lugar onde vive.

Palavras- chave: São Jorge do Ivaí, paisagem, percepção.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização do Município.....	10
---	----

LISTA DE FOTOS

Foto1. Imagem área do Parque Ambiental.....	10
---	----

Foto2. Área reflorestada do Parque Ambiental.....	10
---	----

Foto3. Área reflorestada com a Quadra Poliesportiva ao fundo.....	11
---	----

Foto4. Salão de Festas do Parque.....	11
---------------------------------------	----

Foto5. Parque infantil e ATI localizados na entrada do Parque Ambiental.....	12
--	----

Foto6. Crianças e jovens divertindo-se em uma das represas.....	16
---	----

Foto7. Jovens divertindo-se em uma das represas.....	17
--	----

Foto8. Prática de exercício físico no Parque.....	18
---	----

1.INTRODUÇÃO.....	1
-------------------	---

1

2. A EVOLUÇÃO DO ESTUDO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA.....	2
---	---

2.1 A paisagem vista como um sistema.....	3
---	---

2.2 Os estudos da paisagem nos dias atuais.....	4
---	---

3- A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM.....	5
---------------------------------	---

4- LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	6
--	---

4.1- Caracterização do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí.....	9
---	---

5- A IMPORTANCIA DAS ÁREAS VERDES NOS CENTROS

URBANOS.....	1
--------------	---

6- METODOLOGIA.....	13
7- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
7.1- A Percepção da paisagem dos entrevistados com até 20 anos de idade.....	15
7.2- A Percepção da paisagem dos entrevistados entre 21 e 40 anos.....	17
7.3- A percepção da paisagem dos entrevistados com 41 anos ou mais.....	19
7.3- A contribuição do Parque Ambiental para a sensibilização Ambiental.....	20
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXO I: MODELO DE QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PAISAGEM	25

1-INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma interpretação da paisagem a partir da percepção dos moradores do entorno do Parque Ambiental, localizado no Município de São Jorge do Ivaí, Paraná.

Segundo Bertrand (1972) a paisagem “é o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, dos elementos físicos, biológicos e antrópicos que, agindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem dela um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução”.

De acordo com Tricart (1982, p.18) a paisagem “é uma porção perceptível a um observador onde se inscreve uma combinação de fatores visíveis e invisíveis e interações as quais, num dado momento, não percebemos senão o resultado global”.

Compreende-se dessa maneira, que o estudo da paisagem é interdisciplinar e complexo, o que permite a adoção de abordagens diferentes para objetivos diferentes.

No presente trabalho foi realizado o estudo da paisagem do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí e seu entorno, tendo como ponto de análise a percepção dos moradores dessa área.

Por ser uma unidade de preservação ambiental, o Parque contribui para a preservação da biodiversidade no município e também oferece opções de lazer, contribuindo dessa maneira para a qualidade de vida da população local.

Apesar da preocupação por parte da prefeitura do município no que diz respeito à preservação da área, anteriormente à realização deste trabalho não havia nenhuma pesquisa ou dado sobre a percepção que a população do município possui sobre o parque.

Dessa forma, a realização dessa pesquisa foi muito importante para a comunidade, uma vez que possibilitou verificar o conhecimento e a satisfação que os indivíduos possuem sobre o local e, com isso proporcionar o uso satisfatório e adequado do mesmo pela comunidade em geral.

Para a pesquisadora, este estudo também foi muito relevante, pois possibilitou aprofundar o seu conhecimento e a aplicação de técnicas científicas e também proporcionou uma visão geográfica de um tema transversal e polissêmico: a paisagem na sua complexidade-diversidade – natural, social, cultural, objetiva, subjetiva.

2-A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM NA GEOGRAFIA

De acordo com Passos (2006) a palavra paisagem se origina do latim *pagus* (país) como uma concepção de lugar, território. Durante o século XV o conceito de paisagem passa a ser muito utilizado como um estilo de pintura.

No Oriente a paisagem surge através dos jardins que buscavam reproduzir a natureza. Segundo (Passos, 2006, p. 39) “A história da paisagem na arte dos jardins desenvolveu-se a partir de três grandes vias de dispersão: o Mundo Mediterrâneo o Oriente - Próximo Árido e a China”.

“A partir do século XIX, o termo paisagem passa a ser utilizado na geografia e, em geral, se concebia como um “conjunto de formas” que caracterizavam um setor determinado da superfície terrestre”. Passos (1988).

Através desses conjuntos de formas os lugares passaram a ser vistos de acordo com a sua heterogeneidade ou homogeneidade, e também através de suas formas e magnitude.

Contudo, foi através dos estudos de Alexandre Von Humboldt, no século XIX que o conceito de paisagem adquiriu um caráter científico. Em suas pesquisas, Humboldt apresentou a superfície terrestre como resultado das relações entre seus elementos e suas particularidades.

Humboldt em suas viagens dedicou um interesse particular a paisagem: todos seus críticos concordam em sublinhar que é, ”sobretudo sob esse ponto de vista que ele estuda a vegetação, considerada por ele como o dado mais significativo para caracterizar um aspecto espacial. Mas não é de uma paisagem documentário que se trata: as diferenciações paisagísticas da vegetação devem permitir entender as leis que regem a fisionomia do conjunto da natureza, pela aplicação de um método às vezes explicativo e comparativo”. (Passos 1988).

Entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX são estabelecidas as maiores bases teóricas científicas dos estudos de paisagem. É neste contexto que surge a abordagem geossistêmica, que compreende no estudo da paisagem como um sistema.

2.1- A paisagem vista como um sistema

Uma importante abordagem sobre o conceito de paisagem na geografia é a do geossistema, que consiste na aplicação da Teoria Geral dos Sistemas aos estudos da paisagem.

O conceito de geossistema surgiu na Escola soviética através de Sochava, na década de 1960 visando o planejamento e o controle territorial da extinta União Soviética. Ele designava um “sistema geográfico natural homogêneo associado a um território” (Sochava 1960 apud Beroutchachvili, Bertrand, 1978, p.5).

Esse sistema se caracteriza “por uma morfologia, isto é, pelas estruturas espaciais verticais (os geohorizontes) e horizontais (os geofácies), um funcionamento, que engloba o conjunto de transformações dependentes da energia solar ou gravitacional, dos ciclos da água, dos biogeociclos, assim como dos movimentos das massas de ar e dos processos de geomorfogênese, um comportamento específico, isto é, para as mudanças de estado que intervêm no geossistema em uma dada seqüência temporal”. (Beroutchachvili, Bertrand, 1978, p.5).

Seu funcionamento possui um caráter multivariável, global, dinâmico e estruturado pelo grau de complexidade dos elementos que o constitui. Entende-se dessa maneira que o geossistema corresponde a um conjunto de elementos abióticos, bióticos e antrópicos em interação.

A abordagem geossistêmica proposta pela escola de Toulouse através dos estudos de Georges Bertrand propõe uma abordagem taxonômica, tipológica e dinâmica da paisagem.

De acordo com Bertrand (1968) o geossistema corresponde a uma escala compreendida entre alguns quilômetros quadrados e algumas centenas de quilômetros quadrados e é caracterizado pelo seu potencial ecológico, sua exploração biológica e a ação antrópica numa dada seqüência de tempo.

Bertrand não considera apenas os elementos que compõem o geossistema, mas o resultado global da interação entre diferentes paisagens.

Esse modelo teórico do estudo da paisagem permitiu uma análise integrada de todos os elementos que a constitui e com isso, uma nova abordagem para os estudos da paisagem na geografia.

2. 2- Os estudos da paisagem nos dias atuais

Os estudos geográficos realizados nos dias atuais utilizam-se muito da análise integrada entre os elementos que compõem a paisagem.

Cada vez menos os geógrafos estudam a paisagem de maneira isolada, meramente descritiva, sem analisar os elementos que a compõem e que estão em constante interação uns com os outros.

Apesar de existir diversos ramos de especialidades dentro da geografia, o estudo da paisagem possui caráter multidisciplinar, e assim deve ser realizado.

O século XXI tem se caracterizado por uma intensa preocupação com as questões ambientais que envolvem diversos campos da ciência. Desse modo, os estudos de preservação ambiental devem analisar todos esses campos e suas interações, visto que, são elas que constroem as diferentes paisagens da superfície terrestre.

Outro aspecto muito analisado nos estudos de paisagens atuais é o socioeconômico. Muitos pesquisadores até a metade do século XIX não consideravam esses fatores, mas somente os antrópicos.

Com o imenso processo de industrialização e crescimento populacional que o mundo presenciou nos séculos XIX e XX, os aspectos socioeconômicos são imprescindíveis para a realização dos estudos geográficos da paisagem, uma vez que eles são responsáveis por sua configuração.

3- A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM

As percepções humanas sobre a paisagem possuem um caráter individual, que variam de acordo com a experiência de cada indivíduo, sua cultura, bem como o lugar onde vive.

Analisar as percepções dos indivíduos acerca da paisagem que os cercam, exige não somente a caracterização dos elementos que, integrados constituem um meio, mas também os fatores que influenciam na percepção das pessoas ao observar uma determinada porção do espaço.

Segundo Santos (2001) a paisagem é caracterizada como tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança.

Para Tuan (1980) o mundo é percebido pelos humanos pelo uso de todos os seus sentidos. Dessa maneira, a percepção pode ser considerada uma leitura de mundo, na qual os sentidos perceptivos regem a produção cognitiva de cada um. Essa produção cognitiva refere-se à percepção de lugar psicológico e complexo de cada um, e não simplesmente do espaço físico.

Essa forma de percepção do espaço está relacionada com o conceito de topofilia, utilizado por Tuan para designar diferentes sentimentos que os indivíduos podem ter de um determinado lugar, tais como, afeto, atração e repulsa. “Em qualquer lugar onde haja seres humanos, haverá o lar de alguém – com todo o significado afetivo da palavra”. (Tuan, 1980, p.130).

Oliveira (2004) associa a percepção de uma determinada paisagem ao processo de cognitivo de um indivíduo. Essa cognição está relacionada à presença no tempo e no espaço do objeto com o observador, levando em conta seus aspectos sociais, culturais e emotivos.

“Pode-se dizer que a cognição fundamenta toda a pesquisa geográfica a partir da percepção que cada um de nós constrói da realidade e a meta que perseguimos ou tentamos atingir” (Oliveira, 2004, p.192).

Outra abordagem utilizada em análises sobre percepção da paisagem é baseada na concepção de lugar e região adotada por Fremont (1980) que caracteriza a região como sendo um espaço vivido. Ela vai além dos componentes históricos, ecológicos e econômicos, englobando, dessa maneira, os componentes psicológicos de cada um.

A região, se existe, é um espaço vivido. Vista, apreendida, sentida, anulada ou rejeitada, modelada pelos homens e projetando neles imagens que os modelam. É reflexo. Redescobrir a região é, pois, procurar captá-la onde ela existe, vista pelos homens. (Fremont 1980 p.17).

Essa concepção do autor possibilita os estudos de percepção da paisagem a partir da paisagem vivida e percebida de cada um ao longo do tempo. Essa abordagem considera os laços afetivos que as pessoas estabelecem com um determinado lugar ao longo dos anos.

É importante frisar que, apesar de diferentes, essas concepções sobre o estudo de percepção da paisagem se complementam, possibilitando uma abordagem ampla e complexa na ciência geográfica.

3-LOCALIZAÇÃO E CARCTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo tem como recorte geográfico a área compreendida pelo Parque Ambiental e seu entorno, compreendendo as ruas Archiles Caseta e João Quirino dos santos localizadas ao sul do município de São Jorge do Ivaí, situado na microrregião Norte Novo do Estado do Paraná.

A base geológica do município é composta por basaltos da Formação Serra Geral. Segundo Nakashima e Nóbrega (2003) os solos que predominam nessa região são os Latossolos Vermelhos, nos interflúvios e Nitossolos Vermelhos de textura argilosa nas médias e baixas vertentes.

De acordo com Bigarella e Mazuchowvsky (1985) o clima da região é subtropical úmido mesotérmico com verões quentes e tendência a concentração de chuvas nessa estação. A pesar de não apresentar geada freqüente nem uma estação seca, o inverno é caracterizado por um período de estiagem, que se inicia no mês de maio e dura até agosto (mês menos chuvoso).



Figura 1- Mapa de localização do município de São Jorge do Ivaí.

A vegetação original dessa região de acordo com Maack (1968) era compreendida a Floresta Estacional Semidecidual Submontana condicionada a estacionalidade climática. Devido às estiagens ocorridas no inverno, algumas espécies que constituem essa vegetação perdem suas folhas a fim de evitar a escassez hídrica.

Assim como diversos municípios situados na região norte do Paraná, São Jorge do Ivaí surgiu através da ocupação realizada pela Companhia de Terras do Norte do Paraná

Segundo Gabriel (2001), com a missão de colonizar este patrimônio, foi contratado o trabalho de dois desbravadores, no ano de 1946. Ibrahim Rodrigues e Osvaldo Marcondes Barbosa iniciaram as derrubadas, e conseqüentemente foram sendo feitos o traçado da vila e a demarcação das ruas. O prestígio da companhia colonizadora e a boa qualidade das terras foram fundamentais para o sucesso nas vendas de lotes da área urbana e rural.

O entendimento da história da ocupação do município torna-se imprescindível para a compreensão e análise da sua paisagem atual, uma vez que o processo de colonização motivado pela agricultura cafeeira resultou em uma grande devastação da vegetação nativa e, conseqüentemente trouxe uma nova configuração para este cenário.

A região do município de São Jorge do Ivaí ainda possui uma economia voltada para a produção agrícola, entretanto com a crise na agricultura cafeeira – uma cultura que absorvia muita mão de obra - e a substituição da mesma pelo plantio de soja – uma cultura mecanizada - houve uma queda drástica no efetivo populacional da cidade.

Segundo dados obtidos na prefeitura municipal, no ano de 1971, o Município tinha 30 mil habitantes e após o ano de 1975 (auge da queda na produção do café na região) esse número da população começou a cair, chegando a um total de 5.590 habitantes de acordo com o censo realizado pelo IBGE no ano de 2001.

4.1- Caracterização do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí

De acordo com a lei ambiental de número 4.771, de 15 de setembro de 1965, na qual instituiu o novo código florestal ficou determinada como área de preservação permanente toda área de nascente, ainda que intermitentes, em qualquer situação topográfica.

Visando atender a referida lei e também ao estatuto da cidade, foi aprovado em setembro de 2009 a construção do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí. A obra foi executada pelo programa Paranaidade com contrapartida do município e teve o custo total de 190.000 reais.

De acordo com a prefeitura de São Jorge do Ivaí, o objetivo inicial do projeto foi o de preservar a nascente do Ribeirão Itamaraty. Visto que a área destinada à elaboração do projeto era maior do que a necessária para a revitalização da nascente do ribeirão, foi possível realizar a construção de um parque ecológico (fotos 2 e 3), que proporcionasse à população uma opção de lazer e ao mesmo tempo preservasse a biodiversidade local-regional.

De acordo com dados fornecidos pelo IAP, o plano de recuperação da mata ciliar do Ribeirão Itamaraty foi realizado considerando diversos fatores bióticos e abióticos do meio, tais como: a luminosidade da área; possibilidade de encharcamento; a topografia; tipo de solo; a estrutura florística da área; identificação de adaptação das espécies ao encharcamento e identificação de plântulas ou mudas existentes.

A seleção das espécies utilizadas no reflorestamento da área seguiu o modelo na qual 50 % das espécies são pioneiras (Amendoim bravo, angico, angico cascudo, arazá amarelo, aroeira salsa, aroeira vermelha, pata de vaca, entre outras); 30% de espécies secundárias de rápido crescimento (alecrim, angico branco, angico vermelho, ingá roxo, jaboticabeira, jequitibá rosa, entre outras) e 20% de espécies secundárias de crescimento lento (cedro, jaracatiá, paineira, peroba rosa, entre outras).

A área total do Parque Ambiental é de 21.296,00 m² e, no mesmo encontra-se situada a nascente do ribeirão Itamaraty. De acordo com visitas ao local, verificou-se que a área de preservação permanente da nascente encontra-se de acordo com os parâmetros estabelecidos pela legislação ambiental. Além da nascente do ribeirão o Parque é contemplado com duas represas que são freqüentemente utilizadas pelos visitantes do parque para banho.

As instalações construídas no Parque correspondem a um salão de festas (foto 4), um estacionamento no interior e um no entorno próximo, uma quadra poliesportiva coberta, duas trilhas para caminhadas - que ligam a entrada até as represas -, uma pista de caminhada no entorno das represas e um parque infantil e uma academia da terceira idade (ATI) na entrada do parque, conforme ilustrado na foto 5.



Foto1- Imagem área do Parque Ambiental.

Fonte: IAP (2009).



Foto 2- Área reflorestada do Parque Ambiental.

Fonte: Santos, P. L. 2009.



Foto 3- Área reflorestada com a Quadra Poliesportiva ao fundo.

Fonte: Santos, P. L. 2009.



Foto 4- Salão de Festas do Parque.

Fonte: Santos, P. L. 2009.



Foto 5- Parque infantil e ATI localizados na entrada do Parque Ambiental.

Fonte: Santos, P. L. 2009.

5- A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NOS CENTROS URBANOS

A preservação de áreas de conservação ambiental nas cidades contribui para a existência de biodiversidade local e, conseqüentemente, para a qualidade de vida de sua população.

De acordo com Loboda e Angelis (2005) as áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem.

Para Guzzo (2006) as áreas verdes urbanas melhoram o meio ambiente excessivamente impactado das cidades e proporcionam benefícios para os habitantes da mesma.

Assim reina nessas áreas um microclima com médias térmicas diárias e anuais mais amenas e um maior índice pluviométrico, se comparado a sua área de entorno, proporcionando um verdadeiro refúgio para a flora e fauna. Dessa forma, as áreas verdes possuem função ecológica. Constatam-se também outras funções como a social, a estética, a psicológica e a educativa. A função social está intimamente relacionada com a possibilidade de lazer e de sociabilidade que essas áreas oferecem à população. A função estética

diz respeito a diversificação da paisagem construída e ao embelezamento da cidade. A função psicológica ocorre quando as pessoas, em contato com os elementos naturais dessas áreas, relaxam, tendo um efeito de anti-estresse. Este aspecto está relacionado com o exercício do lazer e da recreação nas áreas verdes. E por último, a função educativa vinculada à imensa possibilidade dessas áreas ao desenvolvimento de atividades extra-classe e de programas de Educação Ambiental. Guzzo (2006).

Segundo Oliveira (1996) a preservação dos elementos naturais interfere diretamente na qualidade de vida de uma cidade, visto que, a presença do verde melhora o conforto e o bem-estar dos cidadãos.

Conhecendo os benefícios obtidos com a preservação de áreas verdes nas cidades torna-se preciso verificar como os mesmos são percebidos pela população em geral.

6- METODOLOGIA

No presente estudo, o tratamento metodológico realizou-se em três fases. Primeiramente foi realizada uma revisão da literatura pertinente para a realização do trabalho. Esta fase teve início em janeiro de 2009 e durou até o término da pesquisa, no mês de novembro de 2009.

No segundo momento foi realizado um reconhecimento da área de estudo, através de três percursos realizados a pé pela própria pesquisadora, nos meses de janeiro, fevereiro e março do ano de dois mil e nove. Este reconhecimento da área de estudo foi imprescindível para a formulação das perguntas contidas nas entrevistas, uma vez que as mesmas se mostraram adequadas aos objetivos do trabalho.

Para complementar o reconhecimento da área também foram necessárias visitas à Prefeitura do município para a coleta de informações sobre o município.

Além das visitas à Prefeitura Municipal, foi necessária a visita ao IAP (Instituto Ambiental do Paraná), localizado na cidade de Maringá, para a coleta de uma imagem aérea do local de estudo.

Reconhecida a área, a terceira fase da pesquisa consistiu na aplicação de entrevistas aos moradores do entorno do Parque.

De acordo com a bibliografia consultada, não existe uma determinação com relação ao tamanho da amostra, uma vez que o presente estudo é de caráter qualitativo.

Visando atender as necessidades e os objetivos deste trabalho foi estabelecido um total de sessenta entrevistados. Em diversos casos foram entrevistadas mais de uma pessoa em uma mesma residência, uma vez que a área habitada do entorno do Parque é pequena e não há um número de residências suficientes para a realização da pesquisa de acordo com a amostra estabelecida anteriormente sem a repetição das mesmas.

As entrevistas foram compostas por duas partes. A primeira parte consistiu em um levantamento de dados pessoais dos entrevistados. Como sexo, idade e escolaridade.

A segunda parte da entrevista se encontra no anexo deste trabalho e visou explorar a percepção que os entrevistados têm da paisagem local, baseada na metodologia proposta por Fremont (1980) que considera o espaço vivido e percebido de cada um.

7- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da percepção da paisagem possuir um caráter individual, ou seja, cada indivíduo tem uma percepção única sobre o ambiente ao seu redor, os dados obtidos através da aplicação das entrevistas permitiram verificar similaridades nas respostas dos entrevistados de acordo com a faixa etária dos mesmos.

Dessa maneira, foram estabelecidos três parâmetros de análise sobre a percepção da paisagem por parte dos entrevistados. Esses parâmetros foram definidos pelo autora do presente estudo de acordo com os seguintes intervalos de faixa etária da população entrevistada: indivíduos com até 20 anos de idade; indivíduos que possuem entre 21 e 40 anos de idade; e indivíduos com 41 anos de idade ou mais.

Um importante ponto a ser explorado para a devida compreensão dessa pesquisa, e o perfil econômico dos moradores do entorno do Parque Ambiental no Município de São Jorge do Ivaí.

A área estudada corresponde à periferia do município. As residências onde foram aplicadas as entrevistas são, em sua maioria popular, construídas pelo Governo do Estado do Paraná entre o final da década de 1980 e início da década de 1990. Entretanto, essa área já era ocupada anteriormente à construção dessas casas, e em muitos casos, pelos mesmos habitantes entrevistados.

Com exceção da população mais jovem, verificou-se que as principais mudanças ocorridas na paisagem de estudo ao longo dos anos, se deram na configuração física e arquitetônica da mesma e não social.

Cabe, porém ressaltar que, devido ao pequeno efetivo populacional de São Jorge do Ivaí, a região periférica não se encontra nitidamente separada do restante do município. Trata-se apenas de uma área onde reside a população mais pobre, mas que estabelece conexões diárias com o centro da cidade e com a população que lá reside.

Essas conexões não se devem somente aos fluxos motivados pela força de trabalho, mas também pelo comércio, lazer e por laços afetivos estabelecidos entre os moradores.

7.1- A Percepção da paisagem dos entrevistados com até 20 anos de idade

Os entrevistados que tem até vinte anos de idade correspondem aos visitantes regulares do Parque, ou seja, visitam o local pelo menos três vezes por semana. De acordo com as respostas obtidas, as principais causas dessa frequência são as opções de lazer proporcionadas no local.

Principalmente durante a primavera-verão, grande parte dessa parcela da população entrevistada possui o hábito de nadar nas duas represas do Parque, conforme ilustrado nas fotos 6 e 7. Apesar do município possuir um clube recreativo, o mesmo está destinado à população com maior poder financeiro.

Durante as visitas realizadas ao Parque, para o reconhecimento da área, verificou-se a presença de muitos banhistas crianças e adolescentes, que, posteriormente vieram a responder as entrevistas. Segundo eles essa opção de lazer foi o principal ponto positivo da construção do Parque.

A satisfação com a possibilidade de banho proporcionada pelas represas foi muito enfatizada nas respostas obtidas. Na maioria delas, as represas constituem a primeira imagem que lhes vem à cabeça quando pensam no lugar onde vivem e também é a principal recordação que eles teriam em mente no caso de uma possível mudança.

Além das represas, esses jovens utilizam muito a quadra poliesportiva construída no interior do Parque. Essa atrai cada vez mais frequentadores de todo o município, por ser a única de acesso aberto 24 horas por dia.



Foto 6- Crianças e jovens divertindo-se em uma das represas.

Fonte: Santos, P. L. 2009.



Foto 7- Jovens divertindo-se em uma das represas.

Fonte: Santos, P. L. 2009.

7.2- A Percepção da paisagem dos entrevistados entre 21 e 40 anos

Através dos dados obtidos pelas respostas da população entrevistada que está na faixa etária entre 21 e 40 anos, verificou-se que os mesmos possuem uma percepção diferente da paisagem local se comparados aos entrevistados da faixa etária inferior.

Dentre esses entrevistados, os poucos que visitam o Parque com frequência são motivados pela prática de exercícios físicos regulares, uma vez que o local possibilita tais atividades (foto 8).

Apesar da maioria dos entrevistados dessa faixa etária não usufruírem freqüentemente o local, constatou-se que a construção do Parque propiciou a sensibilização ambiental nos mesmos e a otimização quanto às perspectivas do cenário no futuro.



Foto 8- Prática de exercício físico no Parque.

Fonte: Santos, P. L. 2009.

A sensibilização ambiental dessa população foi obtida com a construção do Parque e com diversas campanhas de conservação do mesmo, criadas pela prefeitura do município. Muitos entrevistados afirmaram que a partir desse projeto, tiveram conhecimento sobre a legislação ambiental e a importância da preservação de áreas verdes nas cidades, o que até então lhes eram desconhecidos.

As perspectivas otimistas do cenário no futuro por parte dessa população também comprovam a sua satisfação com a construção do Parque. Apesar dos motivos pelos quais os entrevistados se fixaram no local serem de natureza econômica, eles afirmam que as mudanças ocorridas na área após a construção do Parque foram positivas e em muitos casos contribuiu para a permanência dos mesmos no local.

Além dos fatores anteriormente expostos, os indivíduos dessa faixa etária que possuem filhos mostraram grande satisfação em residir no entorno do parque uma vez que, o mesmo proporciona uma boa opção de lazer. Muitas das crianças que freqüentam o parque, o fazem acompanhados dos pais, aumentando entre eles seus laços afetivos e o próprio convívio social.

7. 3- A percepção da paisagem dos entrevistados com 41 anos ou mais

A paisagem percebida pelos entrevistados que possuem mais de 40 anos em sua maioria refere-se às mudanças ocorridas no local nas últimas décadas e não apenas com a construção do Parque, uma vez que grande parte dos entrevistados nunca adentrou no mesmo.

Salienta-se que a maioria dessas pessoas reside no mesmo local há mais de duas décadas e que, durante esse período ocorreram diversas mudanças na paisagem.

As transformações na arquitetura das casas existentes no local foi um ponto muito enfatizado durante a pesquisa realizada com a população correspondente a uma faixa etária maior de 40 anos. As antigas casas de madeira foram substituídas em sua totalidade por casas de alvenaria, o que modificou muito o cenário.

Outro ponto a ser discutido é a percepção que esses entrevistados tem da paisagem com o uso do solo da região. Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, os lotes correspondentes a área de obtenção da coleta de dados fazem fronteira com a zona rural do município, o que torna a paisagem agrícola um cenário cotidiano mesmo entre pessoas que residem na área urbana.

A substituição das lavouras de café por soja e milho foi a maior transformação que as pessoas com idade superior a 60 anos perceberam na paisagem estudada. Apesar de essa transformação agrícola ser fortemente perceptível por todos os entrevistados dessa faixa etária, a maioria deles guardaria na memória, em caso de uma possível mudança, imagens do período da agricultura cafeeira no local, e não imagens recentes.

Através dos dados coletados também se verificou que esses entrevistados possuem uma visão muito pessimista da paisagem local no futuro.

A percepção ambiental de cada indivíduo está baseada em seus conhecimentos e experiências próprias. A maioria dos entrevistados com mais de quarenta anos não possuem o ensino médio concluído, tampouco frequentam palestras ou outros eventos cuja finalidade é incentivar a conscientização de preservação ambiental. Entretanto, os mesmos avaliam a situação dos recursos naturais no local através da percepção da paisagem.

As mudanças decorrentes do intenso desmatamento ocorrido na região e que foram vividas por essa população lhe conferem uma experiência única de percepção da paisagem.

Muitos desses entrevistados, baseados nas transformações espaciais que observaram no decorrer dos anos acreditam que o Parque Ambiental deixará de existir no futuro.

O principal motivo pelo qual essas pessoas acreditam na extinção do Parque é o processo de industrialização que vem ocorrendo nos últimos anos no município e em toda a sua região. Para a maioria, do mesmo modo como houve uma grande devastação ambiental em função da agricultura, o mesmo ocorrerá com o aumento do processo de industrialização da região.

7.4- A contribuição do Parque Ambiental para a sensibilização ambiental

Analisando a contribuição do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí para a sensibilização ambiental da população que reside em seu entorno, verificou-se que ela foi significativa. Entretanto essa sensibilização se dá de diferentes maneiras, de acordo com a idade e o grau de escolaridade dos entrevistados.

Os indivíduos mais jovens demonstraram conhecer a contribuição do Parque para a preservação ambiental, embora de uma maneira bastante superficial.

A falta de aprofundamento sobre o assunto se deve a própria maneira como o mesmo é transmitido para essa parte da população. Tanto nas escolas ou em palestras voltadas para esse público comenta-se muito sobre degradação e impactos causados ao meio ambiente, mas não são abordados detalhes sobre o tema.

Os entrevistados cujas idades situam-se entre 21 e 40 anos demonstraram ser os maiores conhecedores dos benefícios relacionados às questões ambientais obtidos com a construção do Parque. Parte desse conhecimento se deve ao grau de escolaridade desses indivíduos, já que muitos deles possuem o ensino médio concluído e em alguns casos o ensino superior.

A população entrevistada que possuía mais de 41 anos de idade se mostrou muito sensibilizada com as questões ambientais. Entretanto a sensibilização ambiental provocada nesses indivíduos se deve mais à percepção das mudanças ocorridas na paisagem ao longo dos anos do que a própria construção do Parque. Para eles a conservação ambiental se dará através da recuperação da cobertura vegetal nativa devastada nas últimas décadas.

Esses indivíduos correspondem ao intervalo de faixa etária com menor grau de escolaridade. Diversos conceitos relacionados ao meio ambiente lhes são desconhecidos o que

contribui para que a sensibilização ambiental dos mesmos seja menor do que a dos demais entrevistados.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se mostrou muito satisfatório para a verificação da percepção dos entrevistados sobre a paisagem do Parque Ambiental no Município de São Jorge do Ivaí.

A utilização da metodologia adotada possibilitou explorar a percepção de cada indivíduo entrevistado e verificar similaridades entre eles. Desse modo constatou-se a complexidade existente nos estudos de percepção da paisagem.

As diversas respostas em cima de uma única paisagem de referência mostraram que a percepção de um indivíduo sobre o espaço onde vive envolve fatores culturais, sociais e emotivos. O fator idade também influencia muito na percepção do espaço, visto que, as respostas das pessoas com a mesma faixa etária foram muito similares.

Esse estudo também se mostrou muito proveitoso ao constatar que a construção do Parque Ambiental de São Jorge do Ivaí contribuiu para a sensibilização ambiental da população entrevistada e que a mesma utiliza-se desse espaço de maneira satisfatória, justificando dessa forma, a implantação da obra.

Para o pesquisador esse estudo também foi muito proveitoso, pois possibilitou uma visão integrada da paisagem, considerando seus aspectos físicos e socioeconômicos, bem como aprofundar o seu conhecimento geográfico e a sua prática em trabalhos científicos.

Dessa maneira, a experiência adquirida com esse estudo foi muito satisfatória e proporcionou ao pesquisador um grande interesse em aprofundar seu conhecimento em cima dessa temática, buscando cada vez mais uma fundamentação teórica mais ampliada e aprofundada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEROUTCHACHVILI, N.; BERTRAND, G. Le geosystème ou système territorial naturel? Toulouse : Revue Geographique des Pyrénées et du Sud- Quest, 49 (2): , 1978.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. Caderno de Ciências da Terra, São Paulo, 1972.

BIGARELLA, J. J. e MAZUCHOVSKY, J. Z. Visão integrada da problemática da erosão. ABGE-ADEA, 1985.

BRASIL. Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.

FREMONT, A. A região espaço vivido. Ed. Livraria Almedina, Coimbra, Portugal, 1980.

GABRIEL, H.R. Rumo ao sul: história e histórias vividas no norte e no noroeste do Paraná. Maringá: Sthampa, 2001.

GUZZO, P. Áreas verdes urbanas. Disponível em: <<http://WWW.educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/areasverdes.html>>. Acesso em 25 mai.2009.

LOBODA, C.R., ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. Revista Ambiciencia, V.1, Guarapuava, 2005.

MAACK, R. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba, clichês, 1968.

NAKASHIMA, P.; NOBREGA, M.T. Solos do terceiro planalto do Paraná. I encontro geotécnico do terceiro planalto paranaense, Anais do ENGEOPAR, UEM, Maringá, 2003.

OLIVEIRA, A.L.C.; MARQUES, J.S. Uma visão geográfica sobre unidades de conservação: o caso do município do Rio de Janeiro. X Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Rio de Janeiro: Anais..., UERJ, 2003, p.1-9. Disponível em:

<http://geografia.igeo.uerj.br/xsbgfa/cdrom/eixo3/3.3/137/137.htm>. Acesso em: 04 jun. de 2009.

OLIVEIRA, L. (org.). Percepção ambiental: a experiência brasileira. São Carlos. UFSCar: Studio Nobel, 1996.

GOYA, C.R. Os jardins e a vegetação no espaço urbano: um patrimônio cultural. In: Congresso brasileiro sobre arborização 1994. São Luis. Anais... São Luís, 1994

PASSOS, M. M. Biogeografia e Paisagem. 2ª ed. Presidente Prudente: UNESP-PPGE, 2ª. Edição, 1988.

PASSOS, M. M. A Raia divisória: geossistema, paisagem e eco-história. Maringá: Eduem, 2006.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1991.

TRICART, J. Paisagem e ecologia. Inter-Facies: escritos e documentos. São Jose do Rio Preto. UNESP, 1982.

TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1980.

ANEXO I

MODELO DE QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PAISAGEM

Introdução geral- explicar ao entrevistado os motivos da entrevista

Nome do entrevistado

Idade

Estado Civil

Com quem mora

Com que frequência visita o Parque Ambiental?

O Sr.(a) gosta de viver aqui neste lugar? Por quê?

Sempre morou aqui?

3.1) Sim: já teve oportunidade de viver em outro lugar? Quais os motivos que lhe fizeram ficar?

3.2) Não: Onde e que também já morou? Durante quanto tempo? Quais os motivos que lhe fizeram sair daqui? O que fez com que o Sr.(a) voltasse pra Ca? Quando esteve fora, do que mais sentia falta?

4) Como era este lugar no passado (10, 20 30 anos atrás)? O município mudou muito deste tempo ate os dias de hoje? Em sua opinião quais foram as principais mudanças?

5) Quando o Sr.(a) pensa neste lugar em que vive, qual e a primeira imagem que lhe vem a cabeça?

6) Qual e a importância do Parque Ambiental no seu dia-a-dia?

7) Como o Sr.(a) avalia as condições dos recursos naturais neste local? (esta boa? Ruim? Por quê?).

8) Para o Sr.(a) as condições dos recursos naturais neste local ficaram mais conservadas após a construção do Parque? Por quê?

9) Que imagem (ens) o Sr.(a) levaria deste lugar em caso de uma mudança amanhã? Por que esta imagem?

10) Quais fotografias o Sr.(a) enviaria a um parente que esta distante para que ele conheça o lugar onde vive?

11) Quais elementos dessa paisagem lhe choca mais. Qualquer coisa que você considere negativo e que você gostaria que desaparecesse.

12) Quais paisagens você pensa que deveria ser fotografada porque daqui a algum tempo elas não existirão mais? Em sua opinião, por quais motivos esta(s) paisagem (ens) vão deixar de existir?

13) A sua vida neste local esta melhor agora do que no passado? Por quê?

14) A sua vida neste local melhorou depois da construção do Parque? Por quê?

15) Com que frequência visita o Parque Ambiental? Por quê?